

Atualidades sobre a laserterapia aplicada no tratamento da estomatite aftosa recorrente: revisão de literatura

Daniel de Castro Dias,¹ Júlia Eyd Sabbagh Rangel de Carvalho,¹ Katryne da Costa,² Rafaela Elvira Rozza-de-Menezes³

¹Faculdade de Odontologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil

²Programa de Pós Graduação em Patologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil

³Departamento de Patologia, Faculdade de Medicina, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil

diasdan.odonto@gmail.com

Objetivo: realizar uma revisão de literatura sobre o laser no tratamento da estomatite aftosa recorrente.

Material e Métodos: a partir da base de dados eletrônicos Pubmed.gov, foram selecionados estudos de ensaio clínico, relatos de caso(s) e revisões de literatura convencional e sistemática, publicados nos últimos 10 anos. **Resultados:** incluímos 23 artigos científicos (2009 a 2017). Os modelos de aparelhos variaram entre os de alta potência, Nd:YAG e CO₂, e de baixa potência, diodo (InGaAlP e GaAlAs). A dose de energia variou de 0,1 a 6,3 J/cm² e potência de 0,005 a 7 Watts. Houve variação dos protocolos, como em dois estudos que o CO₂ foi utilizado com um gel transparente, gerando efeito fotoquímico so-

bre o tecido. O acompanhamento dos pacientes, na maioria dos estudos, variou de 3 a 10 dias e em dois relatos, houve o acompanhamento de um ano, porém, com escassez de informações sobre o método de avaliação clínica. **Conclusão:** todos os trabalhos demonstraram que laserterapia é efetiva para tratar a EAR, pois atua no alívio imediato da dor, redução do edema e tempo de reparo tecidual (3 a 5 dias). Mais pesquisas são necessárias devido à escassa avaliação dos benefícios da laserterapia em longo prazo, diminuindo, assim, a recorrência, principal causador da morbidade da EAR.

Palavras-chave: Estomatite aftosa; Úlcera aftosa; Lasers; Terapia com luz de baixa intensidade.